

A BIBLIOTERAPIA ATRAVÉS DA LITERATURA DE MASSA: DO PRAZER ESTÉTICO À FORMAÇÃO LEITORA

Karolina Ribeiro Oliveira¹
Delma Pacheco Sicsú²

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade argumentar sobre a latente necessidade de discutir a atuação da biblioterapia em dedicar-se ao tratamento das mazelas emocionais por meio dos livros. Dessa forma, o trabalho a seguir traz a literatura de massa, especificamente as HQs (histórias em quadrinhos) e seus estilos, como um meio de proporcionar, através do seu estético, as sensações catárticas e epifânicas que auxiliam o ser humano a expurgar os sentimentos ruins. Delimitando a grandeza da literatura de massa às obras oriundas do Japão, Coreia do Sul, Tailândia e China, temos então um material literário que tem chamado a atenção de muitos nos últimos tempos, seja por apresentarem temas tabus, seja por sua peculiar maneira de atrair o leitor, como é o exemplo de ter em sua literatura espaço para uma diversidade sexual na qual a sociedade deste continente tende a não abordar o assunto com tanta naturalidade e compreensão. Seja como for, sua narração desconstruída que não faz jus as suas tradições culturais, geram um produto de exportação lucrativo e de grande interesse para os demais continentes. Dessa forma, mediante as leituras de obras que seguem a premissa de entreter, por vezes vistas como inferiores às demais, tem-se aqui a defesa das mesmas diante das acusações frequentes de que essa literatura “nada tem a contribuir”, argumentando então sobre a capacidade delas terem, por meio de uma diversidade de temas, de dialogar com as dores emocionais e interesses de seu leitor, auxiliando-o, de modo terapêutico, a lidar com as frustrações que acometem a todos nós. No outro extremo, há também que se discutir sobre seu valor na formação leitora, visto que, por meio desses livros, é que encontramos a oportunidade de estabelecer um hábito que só tem a contribuir com o desenvolvimento pessoal do indivíduo e da sociedade, tendo em vista que, por meio dessa literatura de entretenimento, encontramos um caminho no qual se torna possível estabelecer uma comunicação com esses jovens leitores, oportunizando, em espaços como escolas e universidades, acesso a um diálogo sobre questões que nos humanizam. Com base nisso, este estudo pretende apresentar uma visão mais ampliada sobre a leitura das HQs que, por vezes, são tratadas como textos de menor importância, viabilizando uma noção menos estereotipada que limita a grandeza da literatura de massa. Para isso, a base teórica deste trabalho contemplará autores como Caldin (2001), Cândido (2011), Ferreira (2003), Santoni (2017), Luyten (2001) Gusmão e Souza (2020), entre outros que contribuíram para a fomentação deste artigo.

Palavra-chave: Biblioterapia; Literatura de massa; Histórias em quadrinhos; Formação leitora

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho discute acerca da biblioterapia através da literatura de massa que dispõe a partir do estético a possibilidade de apaziguar as angústias da mente, bem como formar leitores proficientes, informados e sensíveis a assuntos comuns na atualidade.

O mercado editorial sustenta-se basicamente do grande consumo da literatura de entretenimento que, mesmo abrangendo um público significativo, encontra-se marginalizada e tem seu valor diminuído diante do cânone literário. Neste sentido, coube a este artigo apresentar a influência da literatura de massa sobre os jovens leitores através das HQs no âmbito da formação leitora e na vida pessoal.

¹Acadêmica do 8º Período de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – CESP. Email:oliveiraribeirokarolina@gmail.com

²Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas, professora do curso de Letras da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), orientadora de projetos de pesquisas sobre literatura infanto-juvenil amazonense do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), Email: delmasicsu@bol.com.br

O Professor universitário *Pierre Bayard* (2017) traz à baila, em *Como falar dos livros que não lemos?* um histórico de como são excluídos os sujeitos que não leem determinados textos, discorrendo sobre essas imposições que, ao invés de acolher, afastam as pessoas de qualquer leitura. Vale ressaltar que o início de um jovem leitor não começa por *Dom Casmurro*, *Guerra e Paz* ou *Iracema*, muitos de nós adquirimos o hábito de ler por meio de *best sellers*³ como *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis* e *Crepúsculo*, compreendendo assim que uma boa formação leitora não depende somente de obras clássicas. Muito embora os livros eruditos não façam tamanho sucesso entre os jovens, não podemos negar seu valor, tendo em vista que este é um produto que marca a sociedade registrando nossa cultura em determinados períodos históricos.

A presente pesquisa baseia-se na relevância em compreender a literatura de entretenimento como um recurso pelo qual se torna possível abarcar os mais variados assuntos entre as temáticas encontradas nesse ambiente, atuando no alcance do processo terapêutico que se responsabiliza por estimular a capacidade crítica reflexiva, possibilitando ao leitor uma emancipação pessoal que rompe com suas limitações e o faz encarar o dia a dia de maneira diferente.

A importância deste artigo vale-se por meio do viés que entende o material apresentado como de grande valor a toda comunidade leitora, uma vez que, no presente momento, mais da metade da população encontra-se em estado letárgico devido à pandemia mundial do novo coronavírus. A presença de um livro atende à necessidade que temos de companhia e supre parcialmente a solidão que nos adoece em pleno século XXI, notando na contemporaneidade a dispersão que a tecnologia nos coloca.

Para este trabalho adotou-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov e Freitas (2013) apresenta-se como um levantamento “elaborada a partir de material já publicado” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 54), possibilitando assim um diálogo com autores que também estudaram a temática em questão.

A presente investigação é de natureza qualitativa que, segundo Vieira (1996 *apud*, ZANELLA, 2011, p. 35):

[...] caracteriza-se em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados, permitindo uma abordagem que considera o compromisso em compreender ao invés de utilizar de números, permitindo lançar mão de impressões, pontos de vista e opiniões.

³Livro que apresenta grande sucesso em vendas.

Tomou-se como método de abordagem, o dialético. De acordo com Prodanov & Freitas (2013), o método dialético baseia-se na premissa de que o diálogo é o caminho para o conhecimento, desenvolvendo a partir de pontos de vistas diferentes de uma mesma ideia.

Como método de procedimento utilizou-se a análise do conteúdo e narrativa. De acordo com Chizzotti (2001), a análise de conteúdo é uma técnica em que “se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento” (CHIZZOTTI, 2001, p. 98), assim, levando em consideração a mensagem que a narrativa oferece, possibilita uma melhor compreensão do conteúdo que auxilia dentro da área de conhecimento.

Diante do exposto, justifica-se a motivação do tema ao observar a exploração acadêmica limitada sobre o assunto, bem como a lacuna existente em sua ação terapêutica. Diante disso, sentiu-se a necessidade de dar início a um projeto de pesquisa que viabilizasse a ênfase na biblioterapia utilizando a literatura de massa como uma ferramenta que favorece a formação leitora e um ser humano mais reflexivo sobre as questões que não só afetam a si mesmo como também ao próximo.

1. A BIBLIOTERAPIA

Palavras têm poder. Tendo isso em mente, podemos entender a terapia com livros como um recurso que provoca em seu leitor um processo de cura que tende a abrandar os sentimentos angustiantes que acompanham-nos em momentos diversos, visto que seu caráter organizador propõe um meio de facilitar a redução do estresse que influencia na vida e saúde de um indivíduo, promovendo uma libertação mental que o ajuda a manter a mente e o corpo saudável.

A palavra biblioterapia origina-se de dois termos gregos: *biblion*, que significa livro e *therapeia*, que entende-se como tratamento. Montet (1989) diz-nos que esta prática associasse a uma forma de cura, um método terapêutico muito antigo registrado desde a época do antigo Egito no templo denominado de “casas da vida”, pertencente ao Faraó Ramsés II. Suas incalculáveis coleções de papiros eram chamadas de “remédios da alma” e sua biblioteca era conhecida como um lugar de conhecimento e espiritualidade. Nesse período, os livros eram vistos como uma fonte que proporcionava para seus leitores um alívio prazeroso com o qual era possível aventurar-se em meio ao conhecimento.

Reconhecida como um campo da ciência que forma um corpo profissional composto por psicólogos, terapeutas, psiquiatras, educadores e assistentes sociais, Caldin

(2001) diz que “a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções.” (CALDIN, 2001, p. 32), revelando-se, portanto, um agente de transformações que não se limita à decodificação de códigos, pois aceita os livros como um meio de viabilizar conforto ao seu leitor. “Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.” (CANDIDO, 2011, p. 177). Isso explica o prazer que sentimos ao lermos obras que parecem nos entender e ao mesmo tempo nos encaixar em algum lugar, visto que o ato de ler propõe ao leitor um efeito curativo que fornece uma melhor perspectiva em relação à realidade, ela amplia a compreensão da língua portuguesa e faz com que entendamos mais sobre as relações humanas, que não são menos importantes só por se tratarem de reações a um estímulo do ambiente.

Com a rotina exaustiva e regada a noites de sono perdidas com a ansiedade e estresse, chegamos a uma geração onde a depressão, a chamada doença do século, impera no lar e nas almas das pessoas de todo o mundo. Sobre isso, Gusmão e Souza (2020) nos dizem que a leitura desperta o desejo de interagir, fazendo com que aqueles que carregam consigo sentimentos ruins, como a angústia, solidão, receios ou anseios, consigam exteriorizar os mesmos, bem como compreender e então libertar-se dos males dessas sensações, assim, purificando o corpo e a mente. “Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo.” (CANDIDO, 2011, p. 179).

Por ser plurissignificativa, a literatura deixa evidente que cada um tem uma visão diferente acerca dos livros literários. O diálogo entre leitor, autor e texto abre espaço para interpretações que permitem uma visão de mundo mais completa, possibilitando aquele que lê, utilizar a leitura a seu benefício e em benefício dos outros. “A Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal é descrita como apoio literário personalizado para possibilitar um desenvolvimento normal e progressivo da pessoa que procurou por ajuda”, (FERREIRA, 2003, p. 39) assim, demandando ao ato da leitura uma construção de sentidos que permite ao seu receptor o próprio amadurecimento emocional. Em outras palavras;

A Biblioterapia é uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais (intelecto, inteligência, compreensão cognitiva) e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento. Alguns aspectos da Biblioterapia guardam semelhança com os utilizados na psicologia clínica e

educacional, podendo a mesma vir a ser utilizada em ambos os contextos. (FERREIRA, 2003, p. 39)

Enquanto pratica terapêutica, Orsini (1982) diz-nos que a biblioterapia é um método que serve de diagnóstico, prevenção e tratamento para problemas de doenças físicas e mentais, classificando os objetivos alcançados em nível emocional, social, intelectual e até mesmo o comportamental, visto que através das histórias encontramos como recurso apaziguador das angústias diárias que acometem a muitos de nós, os conectivos para a libertação das emoções reprimidas, como é o caso da catarse que, segundo Caldin (2001) parte do pressuposto que a experiência poética purifica a alma de elementos nocivos, dando-nos a entender que este componente biblioterapêutico nos ampara através da possibilidade de expurgar emoções que nos limitam, envolvendo-nos em meio a uma epifania que nos oportuniza a libertação.

Levando em consideração os inúmeros sentimentos que surgem em um momento catártico e epifânico, Caldin (2001) ainda afirma que “...a terapia ocorre pelo próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes...”, (CALDIN, 2001, p. 42) por conta disso, deve levar-se em consideração a história do livro em questão que irá servir de consolo a alguém.

Inicialmente, vale registrar, que inexistente qualquer contraindicação no uso da Biblioterapia, o que se pede aos profissionais da área é que tenham um cuidado minucioso ao escolher o livro, que deve ser adequado a cada indivíduo e seu problema, caso contrário, feito um diagnóstico errado e prescrito um tipo de leitura imprópria para o momento, pode-se alterar as emoções, elevar o nível de sentimentos ruins e prejudicar ainda mais o portador de distúrbio emocional. (GUSMÃO e SOUZA, 2020, p. 47)

À terapia com livros é atribuída o sentido de remédio e, como um remédio ingerido de maneira negligente, pode causar o efeito indesejado, deve-se ser cuidadoso ao escolher o gênero literário. Compreende-se ser indispensável o conhecimento prévio da obra, para então recomendá-la à pessoa certa, com idade correspondente ao material oferecido, bem como ao que lhe aflige naquele momento, pois não podemos ver a literatura de uma forma inocente e supor que ela não é um instrumento que influencia as massas. Cândido (2011) enfatiza que “(...) convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas um aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem de transfiguração.” (CÂNDIDO, 2011, p. 178). Dito isto, para designar uma leitura como forma de terapia é preciso que o responsável pela indicação inspecione o livro antes de recomendá-lo a alguém, precavendo assim qualquer situação indesejada.

Sendo uma grande aliada em contextos estressantes e melancólicos, a biblioterapia transforma vidas, sendo útil durante a cicatrização de dores emocionais que conseqüentemente promovem uma limpeza psicológica que nos permite visar as adversidades por entre um cenário diferenciado, destacando significativamente as possibilidades de encontrar uma saída perante as inquietações mentais. Seu papel restaurador diante da saúde da alma apresenta-se, portanto, muito mais que uma atividade de lazer, agindo assim, como um remédio que acalanta as emoções ruins.

2. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUAS PERSONAGENS DE PAPEL: APOIO EMOCIONAL E FORMAÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO

Os *mangás* e *webtoons* são alguns dos estilos em HQ publicados em lugares diferentes, como Japão e Coreia do Sul. Apesar de ambos os materiais apresentarem localizações e culturas distintas, esses livros produzem narrativas que trazem consigo personagens e temáticas que marcam seus leitores através de uma escrita sensível, que tanto contempla o entretenimento, quanto oferece o acolhimento emocional ao mesmo tempo em que oportuniza estimular o pensamento crítico para com o assunto abordado.

A palavra *mangá* apresenta-se como um termo oriundo de terras japonesas que refere-se as HQs que, segundo Neto (2014), apresentam uma construção que une os elementos visuais e narrativos através de uma sequência de imagens que se manifestam de forma única nos meios de comunicação. Uma de suas singularidades é a de que, no Ocidente, o que corresponderia à parte final da revista, corresponde, no Japão, ao início, e sua leitura deve sempre começar de cima para baixo, da direita para esquerda. Seus balões são cheios de onomatopeias e seu material é publicado em papel jornal, além de ser produzido em preto e branco. Uma de suas principais características é de ter em seu conteúdo a abordagem de temas que se assemelham a problemas sociais reais, afirmando Neto (2014) que este tornou-se um forte meio de comunicação que atinge todas as classes sociais por abrir espaço ao dialogar com a realidade, construindo personagens que exploram suas emoções de forma mais humana, mostrando tanto o lado bom, quanto o mal que há em todos nós.

Devido a diferença significativa de leitores entre Japão, Coreia do sul e Brasil, em nosso país a inacessibilidade ao material físico que é o mangá torna-se evidente, pois se nota um abismo muito grande ao observarmos a divisão com a qual o mercado trata as obras de sucesso para as que não alcançam tal prestígio, tornando o livro inatingível à população mais pobre que encontra meios ilegais de manter o acesso ao *mangá*, como é

o caso da pirataria. Esta não é uma prática recente. Existe por trás da mesma uma construção histórica que envolve muitos fatores, mas que atualmente tornou-se global devido à chegada da internet. “A pirataria de fato envolve diversas partes, então é comum vermos discussões acaloradas defendendo fansubs⁴, scanlations⁵, pirataria generalizada, esquecendo o outro lado da moeda: direitos autorais, autores e empresas oficiais”. (CHIMICHANGAS, 2020). O mercado *on-line* tem-se aproveitado da situação e distribuído de maneira ilegal os livros, visto que estes não possuem os direitos autorais que protegem seus autores e empresas responsáveis pela criação de um produto.

Outra questão que responde porque a pirataria otaku⁶ ainda existe é ainda mais simples: se falamos de Brasil, nosso país não tem 10% do mercado japonês de cultura pop. Temos um mercado de nicho legalizado, minúsculo. (...) Milhares de obras nunca chegaram até aqui. Nem antigamente, nem hoje. (CHIMICHANGAS⁷, 2020)

Ilegalidade é ilegalidade. Em nosso país, o mercado de *mangás* sofre com a pirataria no mercado *on-line*. Esse fenômeno dá-se, em sua maioria, por pessoas que têm a intenção de distribuir o produto sem lucrar, fazendo com que mais pessoas tenham a oportunidade de ler. Porém, mesmo que seus responsáveis deem os créditos e incentivem a compra do material licenciado, é preciso ter consciência de que se está cometendo um crime.

Com seu público extremamente variado, os *mangás* mostram-se para seu grupo de interesse com um estilo no qual designa-se um nome e características específicas. Para que o texto abaixo seja mais compreensível, os termos em japonês aos quais me referirei a seguir estarão todos em *romaji*⁸, a forma mais comum entre seus consumidores. No seu editorial, Padilha⁹ (2020) conceitua e diferencia os *mangás* em:

Kodomo, literalmente significa criança e são materiais produzidos para o público infantil, tendo em sua base um caráter educativo, apresentando uma trama simples, narração curta, mas cheias de ensinamentos e lições de moral, como é o caso das obras *Hamtaro* e *Tonari no Totoro*. Para o público infanto-juvenil masculino tem-se o termo *shounen* que significa “rapaz jovem”. Seu conteúdo é destinado a pessoas entre 12 e 18 anos de idade. Como um gênero de *mangá* que rompeu fronteiras e alcançou uma

⁴ Refere-se à legenda feita por fãs.

⁵ Tradução, escaneação e distribuição das HQs.

⁶ Designa pessoas que tem extremo interesse em algo

⁷ Disponível em <[Pirataria otaku: como falar concretamente em solucionar o problema? Chimichangas](#)>.

⁸ Palavra japonesa que refere-se ao alfabeto ocidental

⁹ Disponível em <<https://www.aficionados.com.br/generos-de-animés/>>.

audiência bem maior do que a esperada, a seguinte categoria tem como uma de suas maiores distribuidoras a revista *Shonen Jump*, que produz semanalmente conteúdos que são publicados pela editora *Shueisha*. Ela é responsável por dar surgimento a alguns dos maiores sucessos da história das revistas em quadrinhos, como *Naruto*, *Fullmetal Alchemist* e *Death Note*, pois seu enredo produz personagens humanos que apresentam, em sua essência, qualidades e defeitos que dialogam com a realidade. Sobre as personagens, Carvalho (2007) esclarece que

Em geral, o personagem tem defeitos e qualidades como qualquer pessoa e isso que cria maior empatia com os leitores de maneira muito mais fácil. No Brasil, essa característica é acentuada por uma carência de ídolos vivida pelos jovens. Sem referências filosóficas mais marcantes, seja por parte da religião, ou mesmo política, os adolescentes transferem sua admiração para elementos de outras culturas - no caso, a japonesa. Nos mangás, este é um fato bastante presente, seja através da figura do herói perseverante, seja na mística dos personagens, ou mesmo na imagem humana dos personagens, que vivem problemas semelhantes aos reais. (CARVALHO, 2007, p. 27)

Para o público infanto-juvenil feminino, os *mangás* comercializados têm o nome latinizado de *shoujo* que literalmente remete à “pequena garota”, com um foco maior em relacionamentos, amor e as emoções que se afloram no período da adolescência, como exemplos temos os *mangás* *Hotarubi No Mori E* e *Shigatsu Wa Kimi no Uso*. Para os maiores de idade, tem-se o gênero *seijin*, porém, o vocábulo mais utilizado no Brasil para recorrer a este é o termo *hentai* que, no Japão, significa “tarado” ou “pervertido” e remete mais à característica de uma pessoa do que ao gênero do *mangá* em si. Seu conteúdo é de cunho erótico, voltado, assim, somente para o público adulto.

Outro estilo de *mangá*, que também se faz bastante presente, chama-se *ecchi*, conhecido coloquialmente como um produto “*fan service*”. Ele, em sua maioria, apresenta um conteúdo obsceno, bastante sensual e de narrativa supérflua com o objetivo de atrair o público. O gênero *yaoi*, mais conhecido como “*boys love*”, é outra ramificação literária bastante aclamada pelo público feminino, pois se trata de leituras que envolvem relações homoafetivas do sexo masculino. Seus temas são variados, mas costumam centrar-se no relacionamento entre dois homens que geralmente não é bem visto pela sociedade. O gênero *yuri*, como “*girls love*”, apresenta-se igualmente ao gênero *yaoi*, mas, ao invés de homens, temos no centro a relação homoafetiva entre mulheres. Os *gekigás*, conhecidos atualmente como *seinen*, são voltados ao público masculino entre 20 e 40 anos e tem, em sua base temática, histórias mais tensas. O estilo *josei* é direcionado a mulheres mais maduras, onde é possível tratar de temas sobre relacionamentos e a sexualidade de forma mais realista.

Com categorias dentro de categorias, esses *mangás* apresentam-se disponíveis a todos e, por não haver limites nos gostos do público, os que não acompanham, tendem a vê-los de maneira preconceituosa. Claramente nem tudo é perfeito, uma das críticas mais feitas sobre essa literatura é sua alta erotização no que diz respeito ao público feminino, exibindo garotas que tendem a ter traços infantilizados e a gesticular de maneira sugestiva. Há também o que se discute sobre o gênero *yaoi*, que tende a sexualizar os corpos masculinos, expondo-os de forma inapropriada, como se os mesmos fossem objetos e não pessoas. Santoni (2016) diz que este é um produto influenciável e que se faz presente durante o momento a que ele chama de “o processo de formação”, dado ao fato de que compreende a mídia como influenciadora do consumo, pois seus agentes são responsáveis por construir em nós, desde a infância, costumes, opiniões, crenças, modos de vestir e até o modo de interação com outras pessoas. Tendo isso em pauta, é imprescindível a necessidade do material escolhido passar por uma averiguação minuciosa, pois, apesar dos livros não terem contra-indicação, ainda são matérias que, dependendo de seu conteúdo, podem afetar de maneira significativa seu consumidor, alterando seu modo de ver o mundo, bem como seu comportamento na sociedade.

Outra via de entretenimento que tem ganhado bastante espaço no mundo da leitura são as conhecidas *webtoons*, as quais, segundo Lopes e Melo (2018), são “histórias em quadrinhos digitais, publicadas com regularidade semanal, em plataformas *onlines* de leitura” (LOPES e MELO, 2018, p. 293). Mesmo apresentando uma cultura e língua diferentes, este material é fielmente consumido por seu público brasileiro que, de forma incansável, trabalha para traduzir as *webtoons* que não estão disponibilizadas em língua portuguesa. Esse trabalho é feito de fã para fã, que utiliza seus conhecimentos em línguas estrangeiras, somados às tecnologias que permitem traduzir o conteúdo do coreano/japonês ao português. Também aliados a um conhecimento válido pelo hábito de ler, pois não basta fazer somente o translado entre as línguas, é necessário conhecer a cultura, saber das figuras de linguagens e contexto, para assim criar um ambiente com coesão e coerência, pois

O uso cada vez maior de tecnologias digitais acabou por criar um usuário que incorporou características desse ambiente aos seus anseios. Estamos falando de um usuário que busca por produtos velozes, de fácil acesso e consumo rápido. Embora essa descrição possa gerar a ilusão de que esse usuário tem um apego menor a esses produtos, o que se constata é que ele anseia por consumir esse mesmo produto em diversos formatos e gêneros. (LOPES E MELO, 2018, p. 292)

O fato dessa HQ ser publicada somente através de plataformas *online*, não significa que esta seja uma literatura de baixa qualidade e de temas irrelevantes. Lopes e Melo (2018) citam que não há limites na imaginação para criar histórias significativas que, nas entrelinhas, tratam de assuntos socialmente importantes para a atualidade, como o estabelecimento de um padrão físico, depressão, problemas com a autoestima, *bullying*, homofobia, dentre outros.

No *mangá*, algumas das personagens de papel mais aclamados são: *Eren*, *Regoshi*¹⁰, *Naruto*¹¹, *Tanjiro*¹² e *Midorya*¹³. Dentre os citados, temos *Eren Yeager*, o protagonista emblemático do *mangá Shingeki no Kyojin*, escrito por *Hjime Isayama*. A história ambienta-se em um mundo pós- apocalíptico onde a humanidade, para se manter viva, restringe-se dentro das muralhas, Siná, Maria e Rose, para então se protegerem dos titãs, criaturas gigantes que comem humanos sem nenhum motivo aparente.

O universo criado por *Isayama* é um espaço complexo no qual é possível encontrar metáforas que versam com o mundo em que vivemos e trazem a nós a epifania que nos desperta de nossa vida cômoda e sem questionamentos, considerando que a narrativa conta-nos que a humanidade isola-se por meio dos muros e se mantém ignorante sobre a vida externa, deixando o monarca absolutista, a igreja e a força militar no comando de tudo e todos.

Eren, o personagem principal da história de *Shingeki no Kyojin* é um menino de personalidade imprudente, que não aceita os costumes dos habitantes em “viver como gado”, sendo forçado então pelas circunstâncias a amadurecer e perder o viço que a inocência lhe proporcionara. Na ausência da pureza, Rocha (2018) ressalta que *Eren* percebe que, ao mesmo tempo em que as muralhas significam proteção, elas também representam uma prisão, visto que poucos, como é o caso da Tropa de Exploração,¹⁴ recebem permissão para sair da redoma, gerando dúvidas sobre as informações levadas para dentro da grande gaiola que os protege.

O *mangá* em questão não é apenas um deleite, pois apresenta temáticas que tornam possível a discussão sobre o nosso modo de vida e crenças que se firmam sem nenhum fundamento concreto, visto que, ao ver a população dividida, podemos ter noção do quanto o poder de uma única pessoa, somada ao preconceito racial, social, religioso e

¹⁰ Personagem do *mangá* e anime *Beastars* de Paru Itagaki.

¹¹ Personagem do *mangá* e anime *Naruto* de Masashi Kishimoto.

¹² Personagem do *mangá* e anime *Kimetsu no Yaiba* de Koyoharu Gotōge.

¹³ Personagem do *mangá* e anime *Boku no Hero Academia* de Kōhei Horikoshi.

¹⁴ Especialistas na vida fora das muralhas.

socioeconômico pode vir a conturbar uma comunidade inteira e jogar mais da metade dessa sociedade à margem, dando-nos consciência que se existe um animal que devemos ter cuidado, este, seria o próprio homem.

Na webtoon de nome *True Beauty*, *Lim Ju Kyung* é a personagem que precisa lidar com o alto padrão de beleza já estabelecido que a faz viver com o sentimento de querer ser outra pessoa, adquirindo, após sofrer *bullying*, um relacionamento tóxico com a maquiagem. A premissa propõe o clichê do triângulo amoroso entre jovens em idade escolar, o que não diminui o valor da história, uma vez que, por meio da narrativa, os leitores sentem-se familiarizados com o texto que aborda de maneira verossímil a dependência com os produtos de beleza e a descoberta do amor próprio.

Por meio da *webtoon* conseguimos um diálogo interessante com a época atual, posto que, no presente momento, a maioria de nós vive em função dos filtros e *photoshop* que uma grande quantidade de aplicativos dispõe e que desastrosamente acaba por contribuir com uma visão desfigurada de nossa própria imagem. Diante disso, tendo a consciência de que parte dos jovens sofrem por não se encaixarem num padrão de beleza que está muito além da realidade, e vendo nessas HQs uma válvula de escape com a qual é possível sentir-se compreendido, luytem (2001) ressalta que “essas revistas servem para que os leitores vivenciem suas fantasias, que preferem reprimir e interiorizar” (LUYTEM, 2001, p. 40), o que não é saldável para a mente de nenhum ser humano guardar dentro de si pensamentos que lhe causam dor, sendo essencial um diálogo, principalmente nas instituições de ensino, que são responsáveis também por parte de nossa formação, abrindo espaço para uma roda de conversa onde independentemente da situação, aquele tomou coragem para falar sobre o assunto, seja acolhido e não julgado.

A partir disto, notamos que as histórias em quadrinhos não limitam-se como um gênero apenas para entretenimento pessoal, sendo explícito sua crítica por meio do roteiro de emoções humanas que correspondem à realidade cotidiana de quem a lê, trazendo maior interatividade com esse tipo de conteúdo através dos personagens que são concebidos muito próximos das pessoas reais e seus dilemas. Nesse sentido, entendemos que esse gênero presta um grande serviço ao ser um material que abrange o campo emocional de um indivíduo, tanto quanto sua formação em ser um sujeito crítico, possibilitando o incentivo à leitura e instigando debates e reflexões acerca de temas que são banalizados ou evitados pela população.

3. A CONTRIBUIÇÃO DAS HQs NA FORMAÇÃO LEITORA

A literatura de entretenimento à qual nos referimos neste trabalho vem do continente que abriga a Ásia, em especial o Extremo Oriente e o Sudeste Asiático. Aqui, nos direcionaremos a algumas obras que se originam na China e Tailândia, dando continuidade aos livros que também se encaixam como literatura de massa e que se denominam como *manhua* e *novel*.

Como cada país tem sua própria cultura e idioma, é de se esperar que os nomes para esses livros mudem. Ganiko¹⁵ (2020) diz-nos que assim como o mangá é oriundo do Japão e a *webtoon* é a revista em quadrinhos produzida na Coreia do Sul, os *manhuas*, são os “mangás” feitos na China, e as *novels* são os livros que os estrangeiros mais costumam consumir na Tailândia, diferenciando-se dos demais por serem livros com narrativas longas, que tendem a preocupar-se com os detalhes da vida de seus personagens, como seu primeiro amor, problemas familiares, a aceitação da própria sexualidade, suicídio, entre outros.

Uma das autoras tailandesas de *novels* mais conhecida chama-se *Mame*. Seus livros renderam várias adaptações cinematográficas e sua influência na indústria editorial gerou mais obras que apresentam quase que a mesma ambientação, homens que estão em suas faculdades e que mantêm um relacionamento que à primeira vista parece belo e saudável até o leitor perceber que o abuso, seja ele sexual, psicológico ou físico, parece sempre ser justificado porque o personagem é bonito ou porque ambos se amam.

Qualquer que seja o livro da indústria de entretenimento de *novels boys lover*, temos em sua maioria o mesmo universo fantasioso que é fonte de lucro, destaque e de uma infeliz inspiração que reproduz, mediante seu prestígio, a ascensão de um conteúdo que envolve casais homoafetivos a partir de um relacionamento em que faz o amor e o abuso andarem de mãos dadas. *TharnType*, *My Accidental Love Is You* e *Breath* são alguns dos livros de Mame que discorrem sobre os relacionamentos entre meninos de uma maneira um tanto problemática, pelo motivo de suas histórias banalizarem o estupro entre parceiros, expondo o assunto como algo aceitável e sensual, visto que se tratam de homens, transmitindo a mensagem de que não há nada de errado em abusar de seu amante se você gosta dele, o que certamente acarreta uma sensação totalmente corrompida do amor. Uma passagem do livro de *My Accidental Love Is You*, conhecido também como

¹⁵ Disponível em <[As diferenças entre mangá, manhua e manhwa - Jovem Nerd](#)>.

“Amor por acaso¹⁶” mostra-nos a narrativa do estupro que Pete sofre de Ae, seu namorado.

(...) Usou a mão para afastar os cabelos que cobriam os olhos de Pete para que ele pudesse ver o lindo rosto e os olhos lacrimejantes do namorado. Depois disso, o jovem mestre reclamou em um tom irritado. - Ae... Você é tão cruel. – Eu posso ser ainda mais cruel que isso. Ae sussurrou baixinho com sua voz grossa e profunda antes de começar a mover os quadris, fazendo Pete morder os lábios novamente. O pênis duro que entrava e saía deixava Pichaya extremamente desconfortável.

A normalização da violência deve ser condenada e não romantizada, abordando o assunto com a devida seriedade que esta merece, tendo em vista que sugerir que o assédio/estupro é alguma justificativa para uma forma de amor, inquieta seu leitor ao ponto de adoecê-lo mentalmente. “Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco.” (CANDIDO, 2011, p.178). É importante salientar que esta leitura, apesar de polêmica, trouxe-nos a possibilidade de observar que essa população leitora entende que seus corpos não são propriedades e que o assunto deve ser tratado como verdadeiramente é, um crime.

Como não existem traduções oficiais na língua portuguesa brasileira, e o que há são as interpretações feitas por fãs disponíveis no aplicativo *Wattpad*, tornou-se imprescindível ler mais de uma narrativa sobre os livros, para que assim houvesse satisfatoriedade nos argumentos aqui expostos. Silva e Gill (2016) informam-nos que:

O *Wattpad*¹⁷ é uma plataforma de autopublicação para leitores e escritores. Fundada em 2006, a empresa sediada no Canadá é financiada por organizações de capital de risco de Nova York, San Francisco e Toronto. Para se ter a dimensão do crescimento desta plataforma entre o público leitor/escritor, basta observarmos os dados divulgados ao público: em torno de 150 milhões de histórias publicadas; mais de 50 idiomas; 45 milhões de *wattpaders*, como são conhecidos seus usuários; 130 mil novas assinaturas por dia e uma média de 30 minutos de frequência diária à plataforma. Outro detalhe curioso é que 85% dos acessos são realizados por dispositivos móveis e pela geração Y e Z. (SILVA E GIL, 2016, p. 1394)

O seguinte aplicativo tende a ser uma fonte que forma ainda mais leitores, visto que, ao averiguar os comentários sobre os livros da autora *Mame*, observou-se, nos perfis dos tradutores, mensagens que versavam entre o debater sobre a romantização do estupro e apoio àqueles que dedicam tempo para traduzir as obras sem nenhum fim lucrativo. A plataforma que permite autopublicações serve de incentivo àqueles que têm a paixão pela escrita, desenvolvendo a partir desta um relacionamento importante com a língua

¹⁶ Disponível em <[AMOR POR ACASO - A SÉRIE 2T - EP 11 - QUANDO A INSEGURANÇA BATE A PORTA - Página 6 - Wattpad](#)>.

¹⁷ As informações sobre a plataforma *Wattpad* estão disponíveis no site: <<https://www.wattpad.com/>>.

portuguesa, assim, possibilitando a construção crítica de uma formação leitora, uma vez que há o espaço aberto para as diferentes opiniões.

No outro extremo, a República Popular da China tem, em suas publicações, uma grande censura, irradiando uma pureza que não condiz com a realidade de uma população que vive sem o direito de se expressar livremente, o que acaba por despertar a curiosidade, fazendo com que tenhamos interesse em conhecer as limitações chinesas em relação às obras que são modificadas para então serem publicadas. Monteiro (2018) diz que

A censura feita pelo governo chinês é prejudicial a sua população, pois faz com ela não tenha acesso as informações que poderiam ter grande relevâncias para a comunidade científica e acadêmica chinesa e também afeta a sociedade civil como um todo por não terem acesso à informações básicas (MONTEIRO, 2018, p.29)

Essas restrições são um dos maiores motivos para que algumas obras tornem-se mundialmente aclamadas, principalmente as que apresentam conteúdo homossexual. Ganiko (2020) enfatiza que apesar de toda a censura, curiosamente os manhuas mais procurados são os que contam com casais homossexuais, lembrando que o assunto é considerado tabu dentro desse país, e que as obras passam por uma reprimenda para então serem lançadas ao público, como é o caso da obra chinesa *Mo Dao Zu Shi*, ou o “Grão-Mestre do Cultivo Demoníaco”, escrito mediante o pseudônimo *Mo Xiang Tong Xiu*. Por ser um livro de conteúdo homoafetivo, sua publicação deu-se por meio de uma plataforma *online*, pois encontrou nesse formato a oportunidade de popularizar o romance *danmei*¹⁸. Devido ao sucesso, a mesma então ganhou versões impressas, como *novels*, manhua, e ainda está disponível nos formatos *donghua*¹⁹, *live action*²⁰ e áudios dramáticos, assim expandindo o universo narrativo da história, dando ao leitor um complemento que a obra original por si só não conseguiria.

Mo Dao Zu Shi dispõe de um narrativa fantástica para nos contar sobre uma época onde clãs praticavam a cultivação espiritual baseada no aperfeiçoamento do condicionamento físico e moral, tendo como objetivo aumentar a força, dar longevidade e saúde. Sendo contrária a essa, a cultivação demoníaca que tem como premissa o domínio sobre as energias ressentidas e coisas mortas. Seus 113 capítulos emaranham-se em uma história complexa e cheia de criaturas sobrenaturais, artes marciais, intrigas políticas, mentiras e romance que faz com que reflitamos sobre os mais diversos comportamentos humanos.

¹⁸ Gênero literário da China que romantiza a relação entre homens numa perspectiva feminina.

¹⁹ Refere-se à animação feita na China.

²⁰ Trabalhos que são realizados por atores reais.

A editora brasileira *NewPop*²¹ anunciou recentemente que é oficialmente a responsável por traduzir *Mo Dao Zu Shi*, tornando a belíssima história em um sonho de consumo, pois a obra marca uma jornada preenchida por muitos conflitos, e muito embora o amor entre os dois homens, personagens principais, não seja o foco, a delicadeza com a qual a afeição dos dois rapazes é narrada, é o que mais chama a atenção, pois, através da beleza dos detalhes do companheirismo de ambos, conseguimos alçar voo em direção a um fantástico universo que nos proporciona uma visão bela e real do significado de lealdade, amizade e amor.

A literatura de massa é promissora em provocar seu leitor através da arte que é o efeito estético, portanto é importante salientar que a mesma tem seu valor e representa mais do que uma ferramenta para atrair os jovens à literatura clássica. É preciso ter em mente que não se deve reduzir seu valor diante do cânone, pois a mesma rende àquele que o lê, uma plurissignificação baseada em sua própria individualidade como leitor, visto que, envolto em sua emoção, é levado a ter uma perspectiva diferente de si e do mundo, uma vez que, como bem diz Cândido (2011), a literatura acaba por desenvolver em nós uma porcentagem significativa de compreensão, tornando-nos pessoas mais abertas em meio a uma sociedade que é mais semelhante do que deixa transparecer.

Apesar dessa literatura encontrar-se desvalorizada e rejeitada pela maioria das instituições de ensino, sua relevância dentro desta é fundamental para fomentar o hábito de ler, bem como estimular o desenvolvimento pessoal desses indivíduos, caminhando para algo que não se restringe somente às práticas curriculares, sem levar em consideração que ali estão pessoas em seu pleno amadurecimento emocional.

Cumpramos observar que os componentes emocionais e sensíveis geralmente são negligenciados numa perspectiva mais tecnicista do ensino que prima pelo desenvolvimento da razão lógico-pragmática. A literatura, estimulando o exercício da empatia através de seus personagens, favorece o fortalecimento da alteridade, elemento indispensável na construção de uma sociedade mais igualitária, promotora das diferenças entre os sujeitos, e fortalecedora da alteridade, peça indispensável na construção de uma sociedade mais igualitária. (ASIS E PORTOLOMEOS, 2020, p. 205).

À família e às instituições de ensino, cabe o trabalho de avivar o convívio com o texto literário e dele tirar o maior proveito possível. “A escola, como espaço sociocultural, deve estar aberta às diferentes visões de mundo e ao desqualificar literatura de massa como literatura, ela silencia parte destas visões.” (BOMBINE E SILVA, 2018, p. 111). Tal atitude certamente contribui com a noção errônea que a literatura de massa não é uma

²¹Disponível em: <<https://youtu.be/AUBXIns72U0>>.

literatura, visto que baseado em conceitos arcaicos, a mesma só serve para distração, não levando em consideração que, através dela, formam-se a maioria dos leitores, contrapondo-se assim à noção de que os jovens não leem.

A literatura tem um papel fundamental quando falamos sobre homens mais humanos e conscientes. Ao mencionarmos a literatura de massa como uma ferramenta que abre caminhos, estamos criando espaço para algo que vai além de formar leitores competentes, pois “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.” (CÂNDIDO, 2011, p. 193), fazendo com que compreendamos que o importante é que a boa leitura desperte em seu leitor sensações indescritíveis, abrangendo a visão de mundo por meio do campo sensorial, que atende às emoções e à lógica.

Considerações finais:

Diante do exposto, o artigo conclui-se cumprindo o objetivo de compartilhar informações relevantes sobre a literatura de massa, da qual compõe um papel importante no auxílio dos tratamentos para com as angústias mentais que afetam a maioria de nós na atualidade. O presente trabalho oportuniza a possibilidade de enxergar as HQs como um texto de valor, um produto que não se limita a mero passatempo.

Todas as questões formadas neste trabalho foram por motivos de se fazer compreender que a literatura de massa precisa de mais espaço nos ambientes das escolas e das universidades. A utilização dessa ferramenta como introdução e desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais de um indivíduo tornam-na um instrumento que estimula o ser humano a apreciar a arte literária, e então trazê-la para seu cotidiano, visto que a beleza existente na literatura de entretenimento alcança o mais profundo dos nossos sentimentos, oportunizando a discussão de assuntos que a sociedade tende a deixar de lado por questões mais tecnicistas do ensino. A essas obras são atribuídas uma válvula de escape que possibilita um conforto emocional, assim como trabalha na formação de jovens leitores, abarcando dois campos que se tornam essenciais na formação saudável de uma pessoa, tendo em mente que a leitura desencadeia as mais diversas visões e por sua via é possível ultrapassar barreiras linguísticas, étnicas, socioeconômicas e culturais.

As escolas e as universidades devem estimular o bom relacionamento com esses textos, uma vez que trazem em seu conteúdo problemas sociais que precisam ser discutidos. Podemos, ao mesmo tempo em que apreciamos um romance entre adolescentes, falar sobre formas de abuso, dependência emocional, violência psicológica,

dentre outros assuntos relevantes. Por se tratarem dos nossos sentimentos, costumamos deixar de lado ou diminuir as dores emocionais perante qualquer outro assunto, nas universidades não é incomum ver a literatura de massa sendo menosprezada por simplesmente fazer o que ela faz: adentrar ao universo dos jovens e dialogar com suas emoções. Devemos incluir a literatura que eles leem ao invés de discriminar, pois, quando permitimos que o leitor identifique-se com a obra de sua preferência e dela fazemos uso para o complemento de sua formação, estamos assim desmistificando os pré-conceitos que circundam esse tipo de leitura.

As narrativas da literatura de massa retratam o mundo em que vivemos e abordam temas delicados sobre os quais é importante falar e compreender. É possível adentrar no universo de outra pessoa, conhecer sua cultura, culinária, sua língua e assim perceber como somos tão diferentes e ao mesmo tempo iguais. Esse produto nos viabiliza a noção de amplitude do mundo, proporcionando-nos ter dimensão do espaço geográfico, contexto histórico e ainda nos presenteia com a acessibilidade aos monólogos dos personagens, permitindo-nos despertar a sensação catártica e epifânica que nos faz refletir de maneira crítica sobre nossa própria condição de vida e ambições.

Neste trabalho, parcialmente, mostramos, através dos livros expostos, as leituras que guardam em seu interior mensagens de grande valor, sobre as quais temos a necessidade de refletir, pois, por meio de sua beleza poética, personagens marcantes e frases tocantes, é possível realizar uma análise sobre nós mesmos, fazendo com que assim tornemo-nos capazes de nos redescobrir.

O presente artigo viabiliza uma noção mais madura das histórias em quadrinhos, que não são destinadas únicas e exclusivamente ao público infantil ou a uma população “semiculta”. Apesar de sua linguagem apresentar uma narração simples, seu conteúdo cria fortemente um laço com o seu leitor através dos temas que nossa sociedade raramente aborda, criando, através da literatura de massa, uma conversação que inspira e expira arte.

Referencial teórico

ALENCAR, Thiago Lopes. **O animê: públicos, consumo e modos de apropriações culturais [Monografia]**. Salvador. 2010

ALVES, Sílvia Maria. **Da arte de ler ao ler com arte – A leitura em diferentes formas de expressão [Projeto de pós-graduação]**. Universidade do Porto; Faculdade de psicologia e de ciências da educação. 2011.

ASIS. Sophia. PORTOLOMEOS. Andrea. **A leitura literária na sala de aula: a teoria na prática ajuda?** Humanidades e Inovação. 2020. P. 205-214

BAYARD, Pierre. **Como falar dos livros que não lemos?** Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

BOMBINE, Rosilene Frederico; SILVA, Da Silva Camargo. **Emancipação literária: o valor da literatura de massa e seu papel na formação de leitores.** Simpósio internacional de linguagens educativas. São Paulo. 2018

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função terapêutica: biblioterapia.** Encontros Bibli, Florianópolis, n.12, dez.2001. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/bibli12/caldin.html>.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos.** Ouro sobre azul. 5º ed. Rio de Janeiro. 2011

CARVALHO, Doelan Dias. **“Mangás e animês” entreterimento e influencias culturais [monografia].** Brasília. 2007

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COUTINHO, Kesley; NASCIMENTO, Márcio. **Entre muros e titãs: análise das relações hierárquicas e de poder no mangá/animê Shingeki no Kyojin.** Revista Ñanduty 7 (10), 192-126. 2019.

FERREIRA, Danielle Thiago. **Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.4, n.2, p 35-47, jun. 2003 [ISSN: 1517-2539].

Gusmão, Alexandre Oliveira de Meira e Elaine Gleice Jerônimo de Souza. 2020. “A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional”. Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información 34 (85): 33-59. <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2020.85.58166>

ISAYAMA, Hajime. **Ataque dos Titãs.** Panini. São Paulo. 2016.

KIM, Na-young. **True Beauty.** Line Webtoon. 2018.

LOPES, Danielly. MELO, Gabriela. “Webtoons, digital, arte sequencial”. **Webtoons coreanas: a arte sequencial voltada para a mídia social.** (org.) Guilherme Santa Rosa e Cristina Portugal. Natal. 2018. Pg. 292-297.

LUYTEN, S. M. B. **Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses.** São Paulo: Hedras, 2001.

MONTEIRO, Roberto Carvalho. **Elementos da Cyber-Soberania na China: a censura do governo e seus efeitos na sociedade civil e no mercado global [Monografia].** UNICEUB. Brasília. 2018.

MONTET, Pierre. **O Egito no tempo de Ramsés (1300 AC. a 1100 AC.).** São Paulo: Companhia das letras, 1989.

NETO, José Leonardo. **Histórias em quadrinhos como fonte de informação: a percepção dos usuários da Comic House [monografia].** João Pessoa. 2014

ORSINI, Maria Stella. **O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. Comunicações e Artes,** n. 11, p. 139-149, 1982.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2° ed. Novo Hamburgo, 2013.

ROCHA, Nuno Filipe. **A criação e a importância narratológica do genérico em anime [Dissertação de mestrado].** Porto. 2018

SANTONI, Pablo Rodrigo. **Animês e mangás: a identidade dos adolescentes [Tese de pós graduação].** Brasília. 2017

SILVA, Ruth Aparecida; GILL, Claudine Faleiro. **A produção e a leitura literárias na plataforma Wattpad: o retorno do romance-folhetim.** LINHA MESTRA, N.30, P.1394-1397, SET.DEZ.2016

ZANELLA, Liane. **Metodologia da pesquisa.** Florianópolis. Reimpressa. 2° Ed. 2011.

Sites

<https://jovemnerd.com.br/direto-do-bunker/as-diferencas-entre-manga-manhua-e-manhwa/> < Acesso em 17.08.21 às 11:21

<https://www.aficionados.com.br/generos-de-animés/> < acesso em 20 de junho 2021

MAME. **Amor por acaso.** Trad. BARROS, Lucyano. Disponível em: < <https://www.wattpad.com/story/229996179-amor-por-acaso-a-s%C3%A9rie-2t>> Acesso em 21.08.21 às 11:00

MAME. **TharnType.** Disponível em: < <https://www.wattpad.com/story/229026815-tt-novel-pt-br> > Acesso em 09.08.21 às 09:00

[Pirataria otaku: como falar concretamente em solucionar o problema? – Chimichangas](#)
Acesso em 19.10.21 às 10:50